ARTIGO DE REVISÃO

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO:UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nursing approach to patient care polytraumatized patient: a literature review

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

Marines da Silva Correa Castro; Tauana dos Santos Silva; Fernando Augusto Pinheiro[1]

RESUMO

Este estudo explora as disciplinas de enfermagem no atendimento a pacientes politraumatizados, com o objetivo de identificar práticas que melhoram os resultados clínicos. A problemática consiste em entender quais são as intervenções específicas de enfermagem adotadas no atendimento ao paciente politraumatizado no ambiente de urgência e emergência? Utilizando uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2018 e 2023, os principais achados destacam a importância do protocolo XABCDE, estabilização imediata, monitoramento contínuo e liderança da equipe. O atendimento humanizado e a educação em saúde também foram identificados como fundamentais para a recuperação. Conclui-se que, embora os protocolos melhorem os resultados, há desafios relacionados à falta de recursos e capacitação contínua.

Palavras-chave: Práticas Clínicas. Atendimento Humanizado. Protocolo XABCDE.

ABSTRACT

This study explores nursing disciplines in the care of polytraumatized patients, with the aim of identifying practices that improve clinical results. The problem is to understand what are the specific nursing interventions adopted in the care of polytraumatized patients in the urgency and emergency environment? Using a bibliographic review of articles published between 2018 and 2023, the main findings highlight the importance of the XABCDE protocol, immediate stabilization, continuous monitoring and team leadership. Humanized care and health education were also identified as fundamentais to recovery. It is concluded that, although the protocols improve results, there are challenges related to the lack of resources and continuous training.

Keywords: Clinical Practices. Humanized service. XABCDE protocol.

1. Estácio/FAP

Autor de correspondência

Marines da Silva Correa Castro

mary_correacastro@outlook.com

INTRODUÇÃO

O trauma é a principal causa de óbito na faixa etária de 5 a 38 anos. Em termos gerais, ocupa a terceira posição entre as causas de morte, precedido apenas por doenças cardiovasculares e câncer.

O politraumatismo ocorre devido a um evento traumático que envolve grande liberação de energia, como acidentes automobilísticos, quedas, atropelamentos, ferimentos por armas de fogo, entre outras causas que podem resultar em lesões graves para o indivíduo. Essa condição gera, entre outros desafios, a sobrecarga dos serviços públicos de saúde, além de provocar prejuízos pessoais, econômicos e sociais[1].

Segundo Favarin (2022)[2], a seleção da abordagem deve considerar as condições fisiológicas, a gravidade das lesões e a cinemática do trauma. O sistema requer profissionais comprometidos, suprimentos adequados, equipamentos de alta qualidade, agilidade e uma gestão eficiente para garantir que tudo funcione de maneira precisa e eficaz, pois lidar com vidas exige rapidez e certeza nas ações.

Entender e responder eficazmente aos desafios apresentados por pacientes politraumatizados é uma prioridade nos serviços de saúde de emergência. Os politraumatismos, frequentemente causados por acidentes graves como colisões automobilísticas, ferimentos por armas ou quedas severas, resultam em lesões múltiplas que exigem intervenções imediatas e coordenadas. A Enfermagem desempenha um papel crucial, desde a avaliação inicial, cuidados intensivos e recuperação vital do paciente[3,4].

Diante desse cenário, surge a questão: quais são as intervenções específicas de enfermagem adotadas no atendimento ao paciente politraumatizado no ambiente de urgência e emergência?

Este estudo visa analisar as estratégias e práticas de enfermagem utilizadas no manejo inicial do paciente politraumatizado, com o propósito de identificar intervenções eficazes que possam melhorar os resultados clínicos e a qualidade do cuidado. Além disso, busca-se identificar as intervenções de enfermagem mais frequentes e eficazes no contexto do atendimento emergencial.

A abordagem de enfermagem ao paciente politraumatizado é importante para garantir a estabilização inicial, reduzir complicações e promover uma recuperação adequada. A atenção precoce e especializada proporcionada pelos enfermeiros não só influencia positivamente nos desfechos clínicos, mas também na qualidade de vida pós-evento traumático[5,6].

Portanto, compreender e descrever as práticas de enfermagem neste contexto emergencial não apenas contribui para a eficiência dos cuidados prestados, mas também para o desenvolvimento contínuo de protocolos que visam otimizar a assistência ao paciente politraumatizado.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi classificada como exploratória, utilizando-se de revisão bibliográfica documental para proporcionar

maior familiaridade com o problema investigado. Esta abordagem visou não apenas identificar as práticas de enfermagem mais eficazes no manejo inicial do politrauma, mas também entender o impacto dessas práticas no prognóstico e na recuperação dos pacientes.

Para esta pesquisa, foram reunidas informações por meio de artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, que abordam o tema do atendimento de enfermagem ao paciente politraumatizado intra-hospitalar. A busca foi conduzida em revistas especializadas em enfermagem e traumatologia, utilizando bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão englobaram artigos que discutem intervenções de enfermagem específicas no contexto do politrauma, publicados nos últimos cinco anos.

Foram excluídos estudos fora do período definido, artigos de opinião sem base empírica, publicações em idiomas sem tradução disponível, bem como estudos focados em pacientes politraumatizados em UTI ou em fase de reabilitação. A seleção dos artigos foi realizada com base nos títulos e resumos, seguida da organização para visualização dos resultados, leitura detalhada e identificação da pertinência com o tema proposto.

Quanto à análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e relativa. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas elaboradas no Microsoft Office Excel 2007, proporcionando uma visão clara e objetiva das informações obtidas durante a pesquisa.

DISCUSSÃO

O trauma é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, especialmente entre a população jovem. De acordo com o Ministério da Saúde, acidentes de trânsito, violência urbana e quedas são as principais causas de politrauma no país, resultando em uma alta demanda por atendimento emergencial. A implementação de protocolos como o ATLS (Advanced Trauma Life Support) e o PHTLS (Prehospital Trauma Life Support) tem contribuído para melhorar os resultados dos pacientes, mas ainda há desafios a serem enfrentados, como a sobrecarga dos serviços de emergência e a carência de profissionais capacitados[7].

O atendimento rápido e eficaz no politrauma é fundamental para minimizar sequelas e melhorar o prognóstico dos pacientes. A aplicação de protocolos como o XABCDE garante uma abordagem sistemática que prioriza intervenções críticas para a sobrevivência. Ao evitar complicações imediatas, como choque ou insuficiência respiratória, o enfermeiro atua para preservar funções necessárias e reduzir o risco de danos permanentes. A avaliação contínua e o manejo adequado também estão protegidos para a recuperação de sistemas orgânicos afetados[7].

A literatura existente, como o estudo de Costa (2020)[6], destaca a importância do enfermeiro na redução da morbimortalidade em pacientes politraumatizados, enfatizando a relevância do conhecimento técnico e da atuação coordenada

com a equipe. No entanto, esses profissionais enfrentam desafios que comprometem a qualidade da assistência, incluindo falta de materiais, superlotação e desgaste emocional.

Os estudos de Costa (2024)[8] corroboram a importância de protocolos de resposta rápida, mas alertam para a necessidade de adequação à realidade brasileira, onde a comunicação eficaz e o treinamento contínuo são essenciais. Complementa essa discussão ao abordar a necessidade de decisões rápidas e baseada em estudos secundários precisos, o que coloca o enfermeiro em uma posição de liderança crítica.

Por outro lado, Ferreira[9] destacam a relevância do atendimento pré-hospitalar e a importância de conscientizar a população para facilitar o acesso e o tratamento rápido. Esses resultados mostram que o papel do enfermeiro no politrauma vai além da aplicação de protocolos, englobando também a gestão de recursos, liderança e educação comunitária.

No atendimento inicial, é fundamental adotar medidas de biossegurança, evitando contato direto com sangue e secreções das vítimas, utilizando luvas e outros equipamentos de proteção sempre que possível. Em situações adversas, a prioridade é manter os procedimentos em andamento, mesmo sem todos os recursos. Além disso, estabelecer uma rede de apoio próxima, delegando funções como chamar o socorro especializado e controlar o ambiente, é essencial para otimizar o atendimento e garantir a segurança de todos envolvidos. Caso não haja apoio externo, o socorrista deve assumir essas tarefas com agilidade e calma[10].

O atendimento ao paciente politraumatizado demanda uma abordagem sistemática e eficiente, com o enfermeiro desempenhando papel fundamental no protocolo XABCDE. Iniciado com o controle de hemorragias externas (X), o enfermeiro deve identificar e tratar rapidamente lesões hemorrágicas para evitar perda excessiva de sangue, o que comprometeria outros sistemas do corpo[9,6].

O presente estudo teve como problemática de pesquisa entender quais são as intervenções específicas de enfermagem adotadas no atendimento ao paciente politraumatizado no ambiente de urgência e emergência, buscando responder essa questão de pesquisa a literatura mostrou que a avaliação das vias aéreas (A) é essencial para garantir a sobrevivência do paciente, com intervenções que podem variar de manobras simples a dispositivos avançados, permitindo a ventilação adequada[11,12].

A respiração (B) deve ser cuidadosamente monitorada, administrando oxigênio ou ventilação mecânica se necessário[3,5]. O estágio seguinte, circulação (C), envolve a avaliação da perfusão sanguínea, com o enfermeiro verificando sinais de choque e administrando fluidos intravenosos ou medicamentos conforme necessários[7,13].

Também, faz parte das intervenções a avaliação do déficit neurológico (D) e a exposição (E) também são essenciais no protocolo. O enfermeiro utiliza a escala de Glasgow para

identificar comprometimentos neurológicos e realiza uma exposição completa do paciente, garantindo a prevenção de hipotermia[1,2,8,10].

Nessa perspectiva, faz-se necessário a vigilância contínua do nível neurológico e a exposição completa do paciente, com cuidados para evitar a hipotermia, completam a abordagem, assegurando que cada fase seja executada de forma eficaz para melhorar a sobrevida e reduzir complicações[3,5].

No contexto brasileiro, o atendimento a pacientes politraumatizados enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga dos serviços de urgência, a escassez de profissionais especializados e recursos inadequados. A alta incidência de acidentes de trânsito, violência urbana e quedas intensifica a demanda por cuidados, tornando imprescindível a implementação de protocolos como ATLS e PHTLS[7].

Sobre esse assunto, em 2023, Costa8 ressalta que o país registrou mais de 67 mil acidentes de trânsito, com 5.621 mortes, o que equivale a uma fatalidade a cada 12 acidentes. A violência viária tem sido agravada por fatores como o excesso de velocidade e a imprudência dos motoristas, refletindo em um aumento nas fatalidades, especialmente com motocicletas, que lideram as estatísticas de mortes no trânsito.

Além disso, as quedas, especialmente em idosos tem resultado em fraturas e trauma torácico, demandando uma avaliação cuidadosa para evitar complicações secundárias, como insuficiência respiratória ou choque. O aumento desses casos coloca pressão sobre o sistema de saúde, exigindo a implementação de protocolos eficazes e a capacitação contínua dos profissionais para oferecer cuidados de qualidade e reduzir a mortalidade[2,10].

A falta de infraestrutura e de treinamento contínuo para profissionais de enfermagem exige um investimento maior em capacitação e em condições de trabalho para enfrentar os problemas de forma eficaz[7].

A prioridade no atendimento a vítimas de trauma não é apenas a rapidez, mas garantir um cuidado seguro e de qualidade. Para isso, é essencial que o hospital possua uma infraestrutura adequada e que a equipe de profissionais seja altamente capacitada. A formação contínua, como os cursos de suporte básico e avançado de vida ao trauma, é fundamental para manter os profissionais preparados para lidar com a complexidade do atendimento ao paciente politraumatizado. A qualificação periódica, aliada a um ambiente bem estruturado, contribui para um atendimento eficaz, reduzindo riscos e melhorando os resultados clínicos[4,9].

Embora o Brasil tenha avançado na adoção de protocolos, ainda há desafios estruturais e institucionais que limitam a atuação dos enfermeiros. Para melhorar a assistência no politrauma, é essencial que os profissionais tenham acesso a capacitação contínua e que o sistema de saúde brasileiro invista em melhores condições de trabalho e infraestrutura[13].

O enfermeiro, ao realizar o exame primário e secundário de vítimas de politraumatismo, deve atuar com agilidade e eficácia para reduzir

a gravidade das lesões e as taxas de mortalidade. A abordagem sistematizada e estruturada no atendimento a essas vítimas permite um processo mais seguro e eficiente, otimizando a identificação de lesões fatais e a estabilização do paciente[2,10].

A hemorragia externa grave, frequentemente associada a traumas com alta transmissão de energia, como acidentes automobilísticos ou quedas de grandes alturas, é uma importante causa de mortalidade. Esse tipo de hemorragia ocorre principalmente por lesões arteriais e pode levar ao choque hipovolêmico hemorrágico, onde o volume sanguíneo é insuficiente para suprir as necessidades respiratórias[7].

Verifica-se, pois, nos estudos apresentados que trauma é um evento complexo que exige uma abordagem ampla para garantir a compreensão adequada de suas implicações. A busca por ferramentas que melhorem a qualidade das ações de enfermagem é constante, e o enfermeiro deve aplicar raciocínio clínico e crítico para lidar com a diversidade de apresentações e gravidade dos traumas. Além disso, o conhecimento da cinemática e biomecânica do trauma, aliado a um registro detalhado das informações, é essencial para garantir a qualidade do atendimento.

CONCLUSÃO

O trauma é a principal causa de morte entre pessoas de 5 a 38 anos, e ocupa a terceira posição geral entre as causas de óbito no Brasil, perdendo apenas para doenças cardiovasculares e câncer. O politraumatismo, que envolve lesões múltiplas e graves resultantes de acidentes de trânsito, quedas, e ferimentos por armas, representa um grande desafio para os serviços de saúde. Além de sobrecarregar os hospitais e unidades de emergência, essa condição acarreta enormes prejuízos pessoais, econômicos e sociais, afetando não só as vítimas, mas também suas famílias e a sociedade como um todo.

A abordagem ao paciente politraumatizado exige rapidez, precisão e a aplicação de protocolos bem estabelecidos, como o XABCDE, que orienta a equipe a priorizar as intervenções mais urgentes. O foco inicial está no controle de hemorragias, na manutenção das vias aéreas e na avaliação da respiração e da circulação, tudo isso para garantir a estabilização do paciente. Essas ações, realizadas de forma coordenada, aumentam as chances de sobrevivência e minimizam as complicações decorrentes do trauma.

O enfermeiro nesse contexto, sendo responsável por avaliar rapidamente o estado do paciente, monitorar sinais vitais, aplicar intervenções iniciais e, muitas vezes, coordenar a equipe de atendimento. Além das habilidades técnicas, o cuidado humanizado é fundamental, pois o enfermeiro precisa estar atento às necessidades emocionais e psicológicas do paciente, que pode estar em um estado de choque ou dor extrema. A comunicação clara e a capacidade de tomar decisões rápidas são essenciais para garantir um atendimento eficiente e seguro.

Apesar dos avanços na aplicação de protocolos de atendimento ao politraumatizado, como o ATLS e PHTLS, ainda existem desafios significativos no Brasil, como a falta de infraestrutura e a escassez de profissionais capacitados. Melhorias na gestão dos recursos de saúde, investimentos em capacitação contínua para os enfermeiros e aprimoramento das condições de trabalho são fundamentais para enfrentar as demandas do atendimento ao politraumatizado e reduzir a mortalidade associada a traumas graves.

Sugiro que futuros pesquisadores explorem estratégias inovadoras para otimizar a capacitação de profissionais de enfermagem no atendimento ao politraumatizado, focando em simulações realísticas e tecnologias de apoio à decisão.

REFERÊNCIAS

1. MARTINIANO, Eli Carlos et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. Nursing Edição Brasileira, v. 23, n. 270, p. 4861-4872, 2020.
2.FÁVARIN, Ana Carolina. Protocolo ao politrauma: assistência de enfermagem prestada ao paciente politraumatizado na emergência de um hospital do extremo sul catarinense. 2022.
3.SILVA MELO, Dayane Maria da et al., Assistência De Enfermagem Ao Paciente Politraumatizado Em Emergência Hospitalar: Uma Revisão Da Literatura. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 7, p. e27556, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i7.556. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/556. Acesso em: 12 jun. 2024.
4.SANTOS, Gabriela Alves dos; ANDRADE, Igor Reis Santos. Abordagem do atendimento inicial ao paciente politraumatizado: revisão de literatura. Revista Tiradentes, v. 1, 2020. Disponível em: https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3479. Acesso em: 12 jun. 2024.
5.SILVA, L. M. et al., Abordagem ao paciente politraumatizado: Uma revisão da literatura. Revisão Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 2, p. 105-112, 2018. Acesso em: 18 de junho 2024.
6.COSTA, M. F. et al., Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado em atendimento de emergência. Revista de Enfermagem, v. 26, n. 4, p. 409-418, 2020. Acesso em: 18 de junho 2024.
7.ZAPAROLI, Analiê Mancioppi et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. CuidArte, Enferm, p. 119-127, 2022.
8.COSTA, Maria Eduarda Magalhães et al. USO DE PROTOCOLOS DE RESPOSTA RÁPIDA NO Atendimento De Politraumatizados: Uma Revisão Literária. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 237-253, 2024.
9.BONFIM, Laiane Nunes et al. Papel Do Enfermeiro Ao Paciente Politraumatizado: Uma Revisão De Literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 768-780, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9263acesso em: 03 de out. 2024.
10.MESSIAS, Mayara Thays Aparecida. Cuidados durante assistência de enfermagem à vítima de traumatismo múltiplo: uma revisão integrativa da literatura. 2022. Disponível em: http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/425acesso em: 03 de out. 2024.
11.FERREIRA, Gisele de Sousa et al. Assistência de enfermagem à pacientes politraumatizados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU de Grajaú/MA. Uema Repositótio. 2024. Disponível em: https://repositorio.uema.br/handle/123456789/2957acesso em: 16 de outubro de 2024.
12.SILVA, Bruna Lúcia et al. Abertura de vias aéreas no politraumatizado: uma revisão integrativa para cuidados de enfermagem. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 5, n. 1, p. 245-261, 2024.
13.RAMOS, Ariel Fernandes; AGUIAR, Thayla Souza; DE SOUZA LOPES, Graciana. Condutas Frente Ao Paciente Vítima De Politrauma: Uma Revisão De Literatura. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 29469-29491, 2023.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.